

MIC-074

Ocorrência de *Curvularia eragrostidis* em folhas de pinhão-mansô no estado do Maranhão. Cutrim FA, Araújo ECE, Frazão JMF, Noronha MA, Serra IMRS, Silva GS. FAPEMA, São Luís, MA, Brasil. E-mail: flavia_cutrim@hotmail.com. Occurrence of the *Curvularia eragrostides* in leaf lesions of pinhão-mansô in state Maranhão, Brazil.

O pinhão-mansô (*Jatropha curcas* L.) é uma oleaginosa pertencente à família *Euforbiaceae* e vem se destacando com grande possibilidade de uso para produção de biodiesel. Por meio de inspeções rotineiras em unidades de observação do pinhão-mansô no estado do Maranhão, foram observadas lesões foliares de coloração castanho-clara, com halos amarelados, coalescendo e formando áreas extensas necrosadas no limpo foliar. Foram coletadas amostras e levadas ao Laboratório de Fitopatologia da UEMA. Para o isolamento do patógeno foi utilizado meio de cultura BDA e, posteriormente repicado para meio V8 para induzir a esporulação do fungo. Os testes de patogenicidade foram realizados em plantas jovens com trinta dias de idade por meio de suspensão (10^6 conídios/ml) e disco de cultura contendo o patógeno, com e sem ferimento nas folhas. Os primeiros sintomas surgiram no sétimo dia após inoculação. O patógeno foi re-isolado de plantas inoculadas, confirmando-se os postulados de Kock. Com base na morfologia, o fungo pertence à espécie *Curvularia eragrostidis*. E este constitui o primeiro relato da ocorrência desse fungo causando mancha foliar em pinhão-mansô no estado do Maranhão. Apoio Financeiro: FAPEMA, AGERP, EMBRAPA MEIO-NORTE.

MIC-075

Avaliação do crescimento micelial de fungos fitopatogênicos submetidos à Cloretos de Benzalcônio (Fegatex®). Boro MC¹, Pimenta AA¹, Stephan C¹, Perez RM¹, Massola Jr. NS². ¹Laboratório de Fitopatologia PRTrade – CIETEC – USP – São Paulo/ SP; ²Departamento de Fitopatologia– ESALQ/ USP – Piracicaba/ SP. E-mail: marcela.boro@prtrade.com.br. Evaluation of micelial growth of plant pathogenic fungi submitted to benzalconium chlorides (Fegatex®).

Uma formulação de cloretos de benzalcônio de nome comercial Fegatex®, atua como fungicida e bactericida, sendo este, o único produto desta natureza e de baixa toxidez e impacto ambiental. Este trabalho objetivou determinar a eficiência *in vitro* desta formulação na inibição do crescimento micelial de alguns fungos fitopatogênicos: *Ceratocystis fimbriata*, *Alternaria alternata* var. *citri*, *Guignardia citricarpa*, *Phytophthora citrophthora*, *Phytophthora palmivora* e *Pythium* sp. Estes foram repicados para placas de Petri com meio de cultura BDA puro e contendo 0,1%, 0,3%, 0,5%, 1% e 2% de Fegatex® (mistura de Cloretos de Benzalcônio a 10%), com 4 repetições de cada concentração. As placas foram incubadas à temperatura de 24,5°C com fotoperíodo de 12 horas por 7 ou 20 dias, dependendo do patógeno. A avaliação foi realizada medindo-se os diâmetros de cada colônia diariamente. O Fegatex® reduziu o crescimento micelial dos fitopatogênicos testados, em função do aumento de sua concentração no meio de cultura quando comparados as testemunhas. A DL50, para todos os gêneros fúngicos, ocorreu na concentração de 0,1%. Os resultados indicam que Cloretos de Benzalcônio são eficientes no controle *in vitro* dos fitopatogênicos estudados.

MIC-076

Identificação de raças de *Pyricularia grisea* em multilinhas e variedades compostas de arroz irrigado no Estado do Tocantins. Silva LMA, Santos GR, Dias Neto JJ, Rangel PHN, Ferreira ME, Cunha ACF, Canjão ER, Castro Neto MD. Mestrado em Produção Vegetal, Agronomia, UFT, Gurupi, TO, Brasil. E-mail: liamar@uft.edu.br. Identification of *Pyricularia grisea* races on multilines and composed varieties of lowland rice at the State of Tocantins, Brazil.

Pyricularia grisea, agente causal da brusone do arroz apresenta raças fisiológicas com variada capacidade patogênica. Devido à alta variabilidade do fungo, cultivares resistentes deixam de ser efetivas em pouco tempo. No Brasil, os métodos mais utilizados para o controle da doença tem sido a utilização de fungicidas e variedades resistentes, sendo que ocorre quebra da resistência em torno de dois anos. O presente trabalho teve como objetivo identificar raças prevalentes de *P. grisea* em ensaios constituídos de multilinhas e variedades compostas instaladas nos municípios de Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão. Até o presente momento, foram identificados 110 isolados monospóricos de acordo com a reação na Serie Internacional de Diferenciadoras, por meio de notas visuais de 0 a 9. Foram identificadas 31 raças, mostrando-se mais prevalentes a IA-1; IA-33, IB-33, IA-9, IB-41, IA-41, ID-9, IC-1, ID-1 e IE-1. Este resultado indica que mesmo em cultivares plantadas em sistema de multilinhas e variedades compostas ocorre alta variabilidade do fungo *P. grisea*. Apoio financeiro: EMBRAPA e CAPES.

MIC-077

Severidade de *Pyricularia grisea* em multilinhas e variedades compostas no Sul do Estado do Tocantins. Silva LMA, Santos GR, Dias Neto JJ, Rangel PHN, Ferreira ME, Canjão ER, Cunha ACF, Castro Neto MD. Mestrado em Produção Vegetal, Agronomia, UFT, Gurupi, TO, Brasil. E-mail: liamar@uft.edu.br. *Pyricularia grisea* severity on multilines and composed varieties at the South of Tocantins state, Brazil.

Dos fatores que limitam o cultivo do arroz no Estado do Tocantins, a brusone é o principal problema devido os danos que pode causar na produtividade e na qualidade de grãos. Multilinhas e variedades compostas podem controlar um espectro maior de raças em uma população patogênica. Sua utilização no campo leva a resistência a diferentes raças do patógeno, aumentando a competição e limitando a dominância de certas raças virulentas. O objetivo do presente trabalho foi estudar a severidade de *P. grisea* em três ensaios constituídos por 3 multilinhas (Formoso, Diamante, CNA8502) e 3 variedades compostas (Formoso + CNA8502, Formoso + Diamante, Formoso + Diamante + CNA8502) de arroz irrigado. Foram avaliações em condições de campo através de notas visuais de 0 a 9. A severidade observada na testemunha (Cv. Epagri 109) variou entre 5 e 9, enquanto nas multilinhas e variedades compostas variaram entre 1 e 3. Este resultado mostra que o uso desta técnica constituída por vários genes de resistência dificulta o aparecimento de epidemias e diminui a pressão de seleção exercida pelo plantio de um único cultivar com apenas 1 gene de resistência. Apoio financeiro: EMBRAPA.